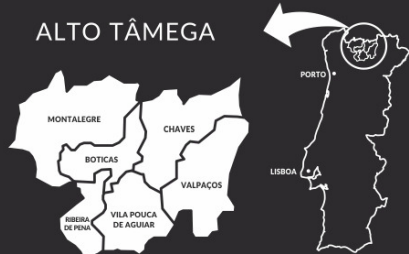


alto Tâmega

Trás-os-Montes



Elementos Chave para o Desenvolvimento 2030

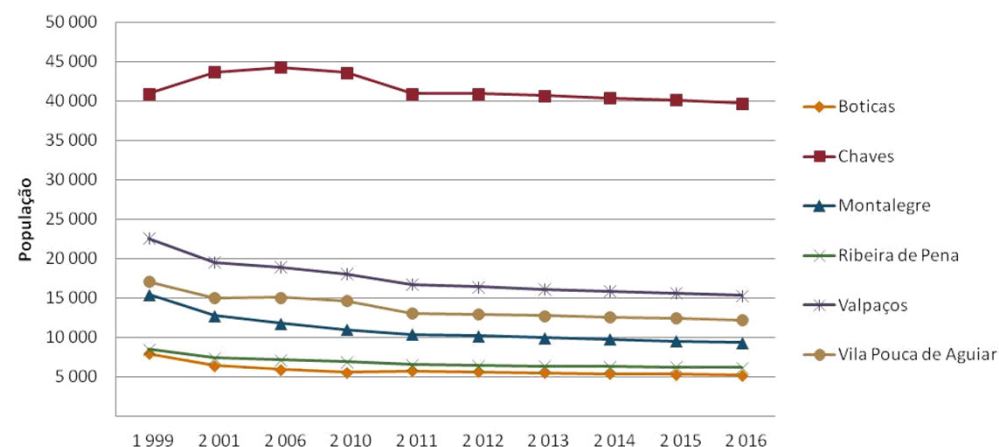
Contexto do Alto Tâmega

A Demografia



	População Residente					
	2 001	2 006	2 010	2 014	2 015	2 016
Portugal	10 355 824	10 599 095	10 636 979	10 374 822	10 341 330	10 309 573
Norte	3 687 212	3 744 341	3 741 092	3 621 785	3 603 778	3 584 575
Alto Tâmega	104 769	103 105	99 789	90 211	89 260	87 941
Boticas	6 417	5 935	5 570	5 394	5 309	5 217
Chaves	43 668	44 277	43 645	40 382	40 138	39 682
Montalegre	12 762	11 793	10 999	9 734	9 541	9 337
Ribeira de Pena	7 412	7 157	6 870	6 269	6 222	6 144
Valpaços	19 512	18 900	18 071	15 875	15 620	15 336
Vila Pouca de Aguiar	14 998	15 043	14 634	12 557	12 430	12 225

População Residente 1999-2016



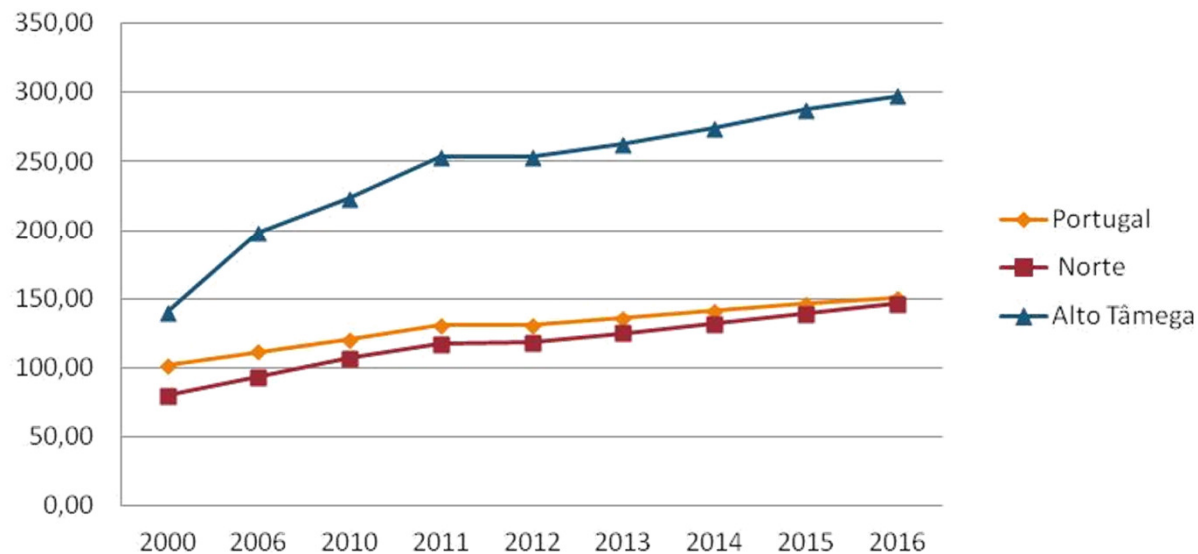
(INE, Pordata, 2017/2018)

Contexto do Alto Tâmega

A Demografia



Índice de Envelhecimento 2000-2016



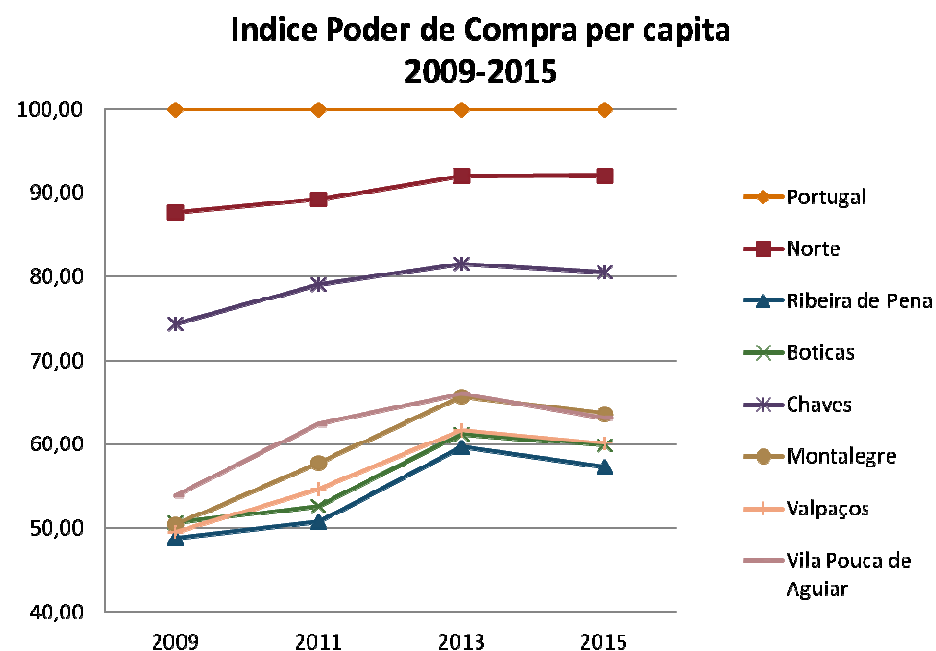
Ano	2001	2017
Portugal	101,6	153,2
Alto Tâmega	158,6	303
Boticas	215,1	351,8
Chaves	138,6	250
Montalegre	210,2	449,4
Ribeira de Pena	135	236,5
Valpaços	185,7	389,8
Vila Pouca de Aguiar	137,2	323,8

2017 – 501 Nascimentos / 1309 Óbitos

(INE, Pordata, 2017/2018)

A Demografia

Total	87.549	Parcial
0-4	2.393	0-19 12.678 14%
5-9	2.712	
10-14	3.486	
15-19	4.087	
20-24	4.427	20-64 48.843 56%
25-29	4.522	
30-34	4.258	
35-39	4.758	
40-44	5.453	
45-49	5.583	
50-54	6.421	
55-59	6.939	
60-64	6.482	+65 26.031 30%
65-69	6.020	
70-74	5.564	
75-79	5.165	
80-84	4.844	
+85	4.438	

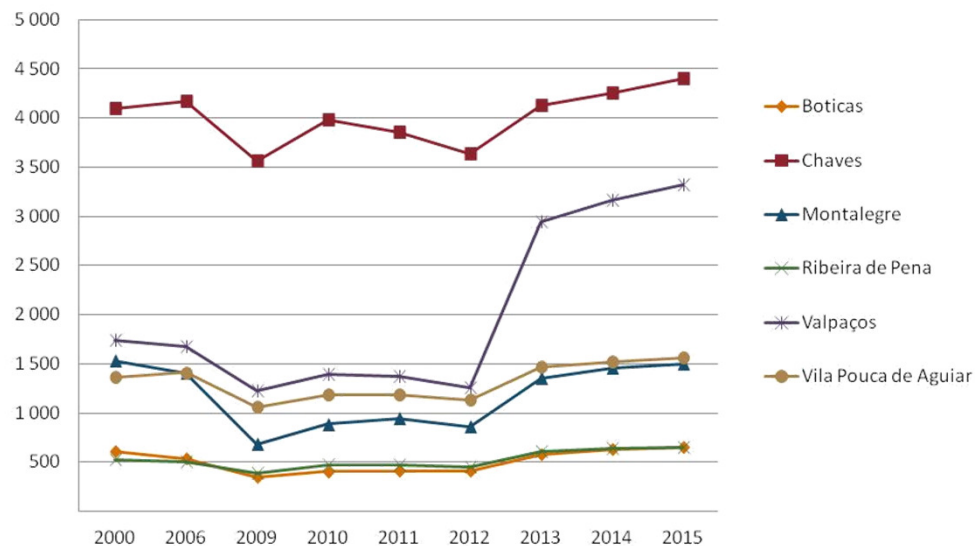


(INE, Pordata, 2017/2018)

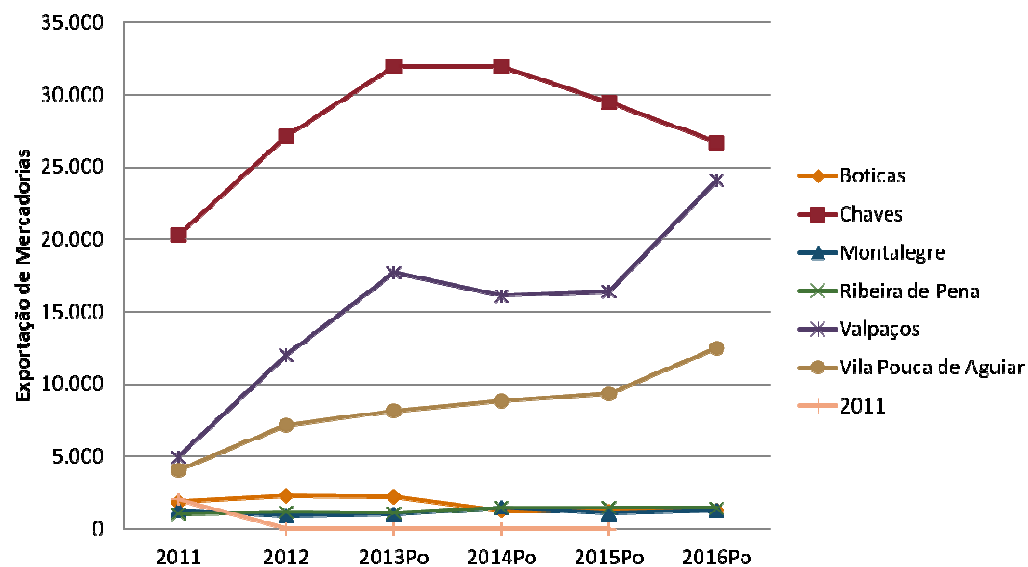
Contexto do Alto Tâmega

Setores de Atividade / PIB

Empresas por Município da Sede no Alto Tâmega
2000-2015



Evolução das Exportações de Mercadorias no Alto Tâmega
2011-2016 (milhares de euros)

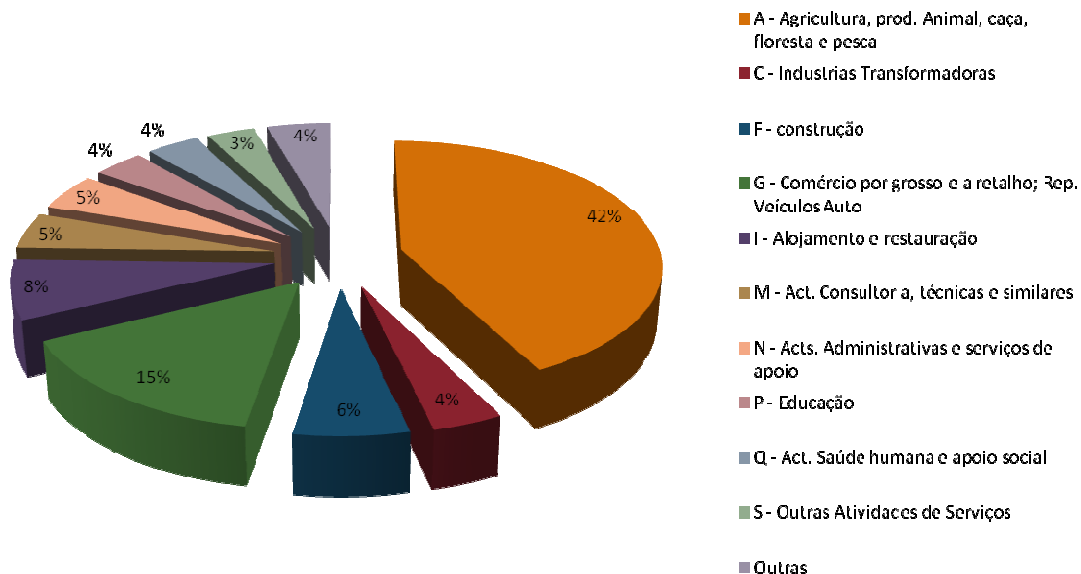


(INE, Pordata, 2017/2018)

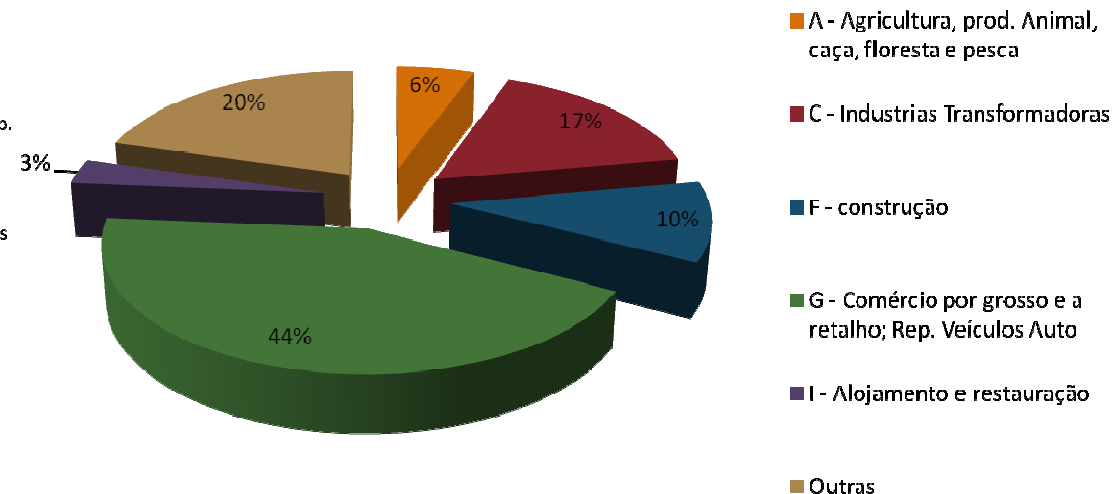
Contexto do Alto Tâmega

Setores de Atividade / Volume de Negócios

Distribuição de Empresas por Setor de Atividade, no Alto Tâmega - 2015

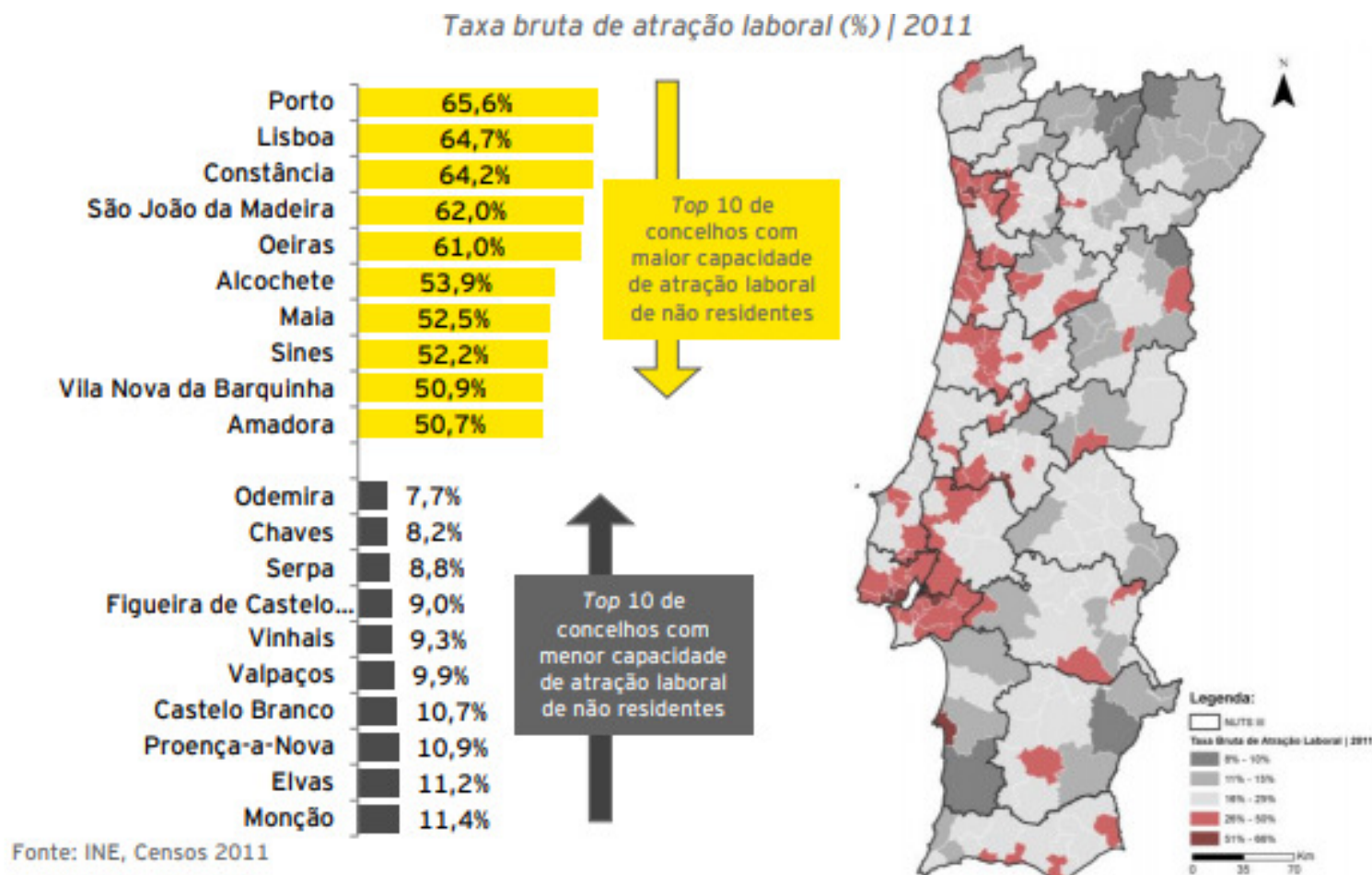


Distribuição do Volume de Negócios por Setor de Atividade, no Alto Tâmega - 2015



Contexto do Alto Tâmega

Atração Laboral



Contexto do Alto Tâmega

Ensino Superior na Região – Estudo CIMAT, 2017 – Ano Letivo 2015/2016

Municípios com 50 ou mais estudantes oriundos do Alto Tâmega	N.º de estudantes
Porto	449
Vila Real	433
Bragança	320
Coimbra	260
Braga	179
Lisboa	137
Mirandela	101
Aveiro	77
Covilhã	75
Chaves	71

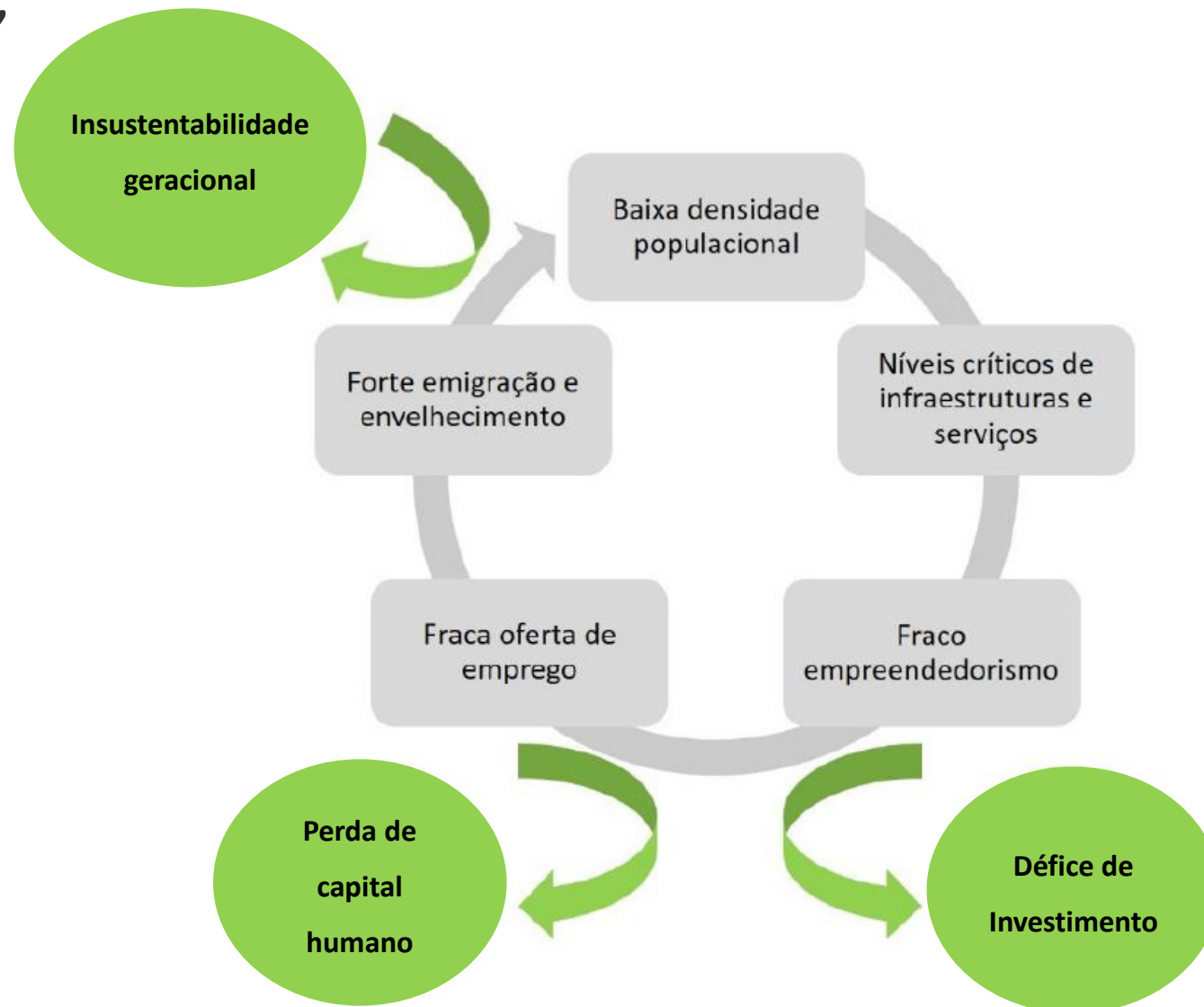
Municípios com 10 a 50 estudantes oriundos do Alto Tâmega	N.º de estudantes
Viseu	25
Maia	17
Barcelos	16
Guarda	16
Vila Nova de Gaia	15
Paredes	14
Matosinhos	12
Castelo Branco	11
Almada	10
Leiria	10

Municípios com menos de 10 estudantes oriundos do Alto Tâmega	N.º de estudantes
Lamego	6
Águeda	5
Évora	5
Caldas da Rainha	4
Faro	4
Oeiras	3
Santarém	3
Vila Nova de Famalicão	3
Felgueiras	2
Idanha-a-Nova	2
Melgaço	2
Oliveira do Hospital	2
Ponte de Lima	2
Portalegre	2
Setúbal	2
Vila do Conde	2
Abrantes	1
Amadora	1
Odivelas	1
Póvoa de Lanhoso	1
Rio Maior	1
Viana do Castelo	1
Vila Nova de Cerveira	1

$$\begin{array}{r} 2304 \text{ Alunos} \\ - \\ 71 \text{ em Chaves} \\ = \\ 2233 \end{array}$$

Contexto do Alto Tâmega

“Ciclo Vicioso”



(Adaptado de (Provere, 2017))

Pacto de Desenvolvimento do Alto Tâmega 2014-2020



- PI 2.3 – Aplicações TIC na Administração e Serviços públicos
- PI 3.4 – Melhoria das condições de segurança de barragens e reabilitação de regadios (PDR)
- PI 4.3 – Apoio à Eficiência Energética
- PI 5.2 - Riscos específicos, capacidade de resistência a des. sistemas de gestão de catástrofes
- PI 8.3 - Criação de emprego
- PI 8.8 – Viveiros de Empresas
- PI 9.1 – Inclusão Ativa
- PI 9.4 – Cuidados de saúde e serviços sociais
- PI 9.7 – Infraestruturas na Saúde e Sociais
- PI 10.1 – Promoção do sucesso e redução do abandono escolar
- PI 10.5 – Infraestruturas Educativas para o Ensino Escolar

- PAMUS – Plano de ação de mobilidade urbana sustentável
- PEDU – Planos Estratégicos de Desenvolvimento Urbano
- PARU - Planos de Ação de Regeneração Urbana

Plano Estratégico Alto Tâmega 2014-2020



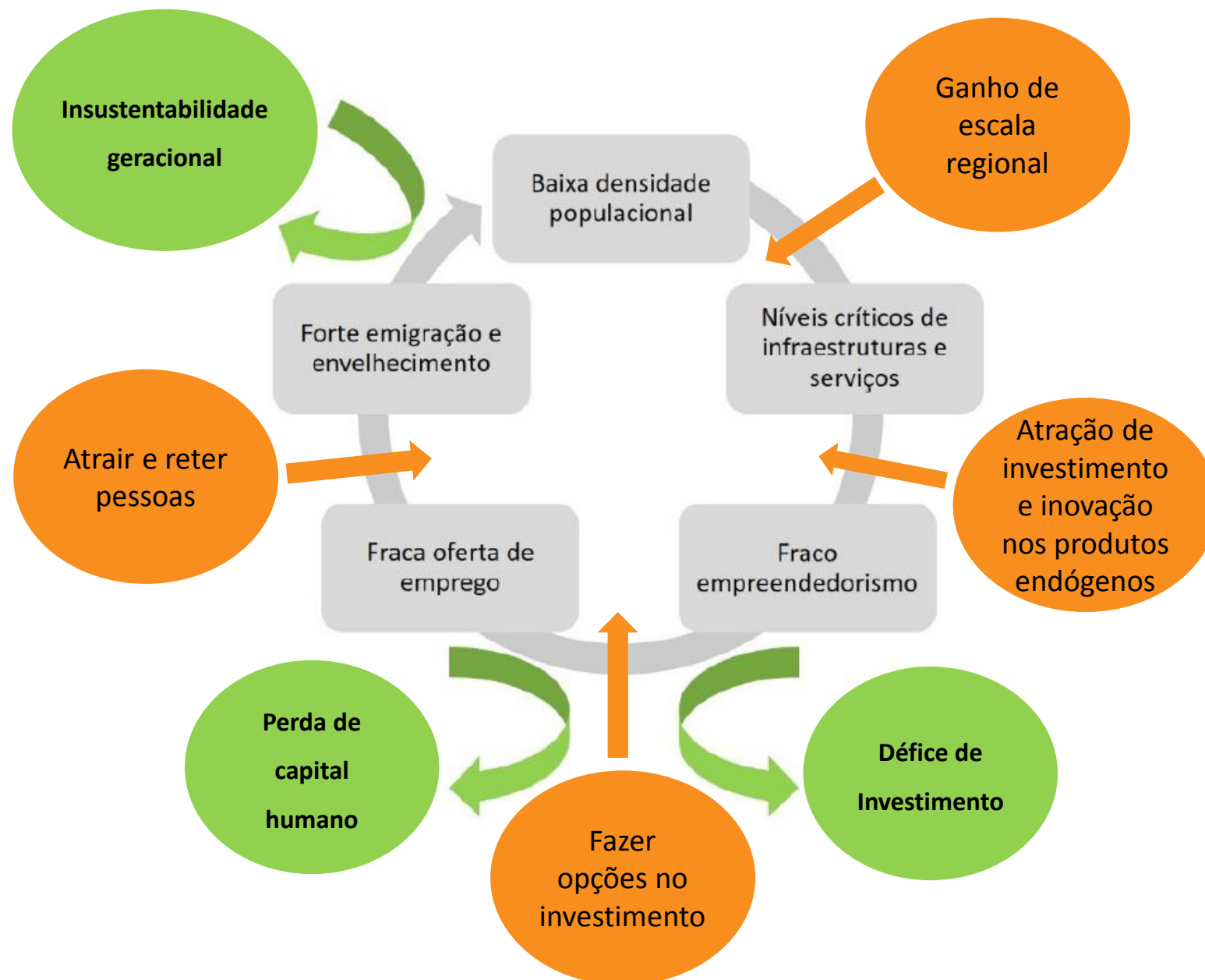
Ameaças / Pontos Fracos

- Pontos Fracos:
 - Diminuição e envelhecimento da população residente;
 - Baixos níveis de formação e qualificação;
 - Baixos índices de atividade e de competitividade empresarial;
 - Carências ao nível da oferta do ensino superior e de IDI;
 - Reduzida visibilidade externa da região;
 - Distanciamento dos principais centros de decisão política nacional e regional.

- Ameaças:
 - Contexto económico geral de restrições orçamentais;
 - Esvaziamento com deslocalização de serviços públicos;
 - Atratividade de outras regiões.

Elementos Chave para o Alto Tâmega 2030

Quebra do “Ciclo vicioso”



Elementos Chave para o Alto Tâmega 2030



Pontos Fortes / Oportunidades

- Pontos Fortes:
 - Forte presença do setor primário com produtos de “elevada” qualidade (não “paga”);
 - Oferta turística reconhecida no domínio do termalismo (não temos “produto turístico”);
 - Dinâmica da indústria extrativa (não temos “cadeias longas”);
 - Diversidade e valor do património natural e cultural (potenciar, nada se faz sem cultura);
 - Qualidade das acessibilidades rodoviárias (não maximizamos a sua utilização);
 - Proximidade à Galiza (não temos aproveitado o suficiente);
 - Rede de apoio social providenciada pelos municípios e IPSS (cada vez mais necessário).
- Oportunidades:
 - Quadro comunitário de apoio (em curso), reprogramação e o 2027;
 - Tendências internacionais na área do turismo cultural de e de natureza;
 - Potenciar a colaboração transfronteiriça;
 - CIM-AT, AMAT, ADRAT;

Elementos Chave para o Alto Tâmega 2030

No documento de suporte ao Futuro da Política de Coesão - Portugal 2030 – Elementos para Reflexão, refere-se como um dos objetivos, **o de reforçar a convergência dos territórios de baixa densidade, potenciando a exploração sustentável dos recursos endógenos e diversificando a base económica.**



Elementos Chave para o Alto Tâmega 2030



Explicita-se neste documento apresentado pelo Governo em sede de Concelho Regional que a **Sustentabilidade e Coesão nos territórios de baixa densidade** deve ser assim atingido através:

Sustentabilidade e Coesão nos territórios de baixa densidade - 2030

- Crescimento económico e emprego com base no potencial endógeno;
- Diversificação da base económica;
- Aposta no desenvolvimento rural competitivo e no regadio;
- Reforço do potencial económico da floresta;
- Resiliência e prevenção de riscos;
- Otimização da gestão e prestação em rede dos serviços coletivos existentes (Educação, Saúde, Cultura, Sociais, Económicos, Associativos, etc.).

OBJETIVO “RETER e ATRAIR POPULAÇÃO”

- ACRESCENTAR **VALOR** AOS ATIVOS DA REGIÃO
 - INOVAÇÃO E CONHECIMENTO – captar e aplicar:
 - AGRICULTURA, AGROINDÚSTRIA, FLORESTA, PECUÁRIA - inovação;
 - TURISMO – criar oferta integrada;
 - ÁGUA, SAÚDE e BEM ESTAR – recurso transversal;
 - INDÚSTRIAS EXTRATIVAS – o desafio do Lítio;
- SISTEMA URBANO – coesão da região com polaridade em Chaves;
- RELAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS – aprofundar cooperação;
- REDE DE SERVIÇOS PÚBLICOS – otimizar numa lógica de rede.

Elementos Chave para o Alto Tâmega 2030



Cruzando os Desafios e Fatores Críticos do AT com os Eixos prioritários identificados no âmbito da Futura Política de Coesão e a realidade atual da Região, é possível destacar um conjunto de prioridades para o desenvolvimento da região para o período 2020-2030.

Desafios e Fatores Críticos AT	Prioridades para o desenvolvimento 2014 - 2020	Prioridades para o desenvolvimento 2020-2030
POPULAÇÃO	<u>Estancar e inverter</u> a dinâmica de envelhecimento e decréscimo populacional, adotando medidas que contribuam para a atração e fixação de população.	• <u>Capacitação da população;</u> • Combate ao abandono / insucesso escolar; • Formação alinhada com novas profissões; • Implementação de medidas com efeito no aumento estrutural da taxa de emprego; • Implementação de medidas dirigidas ao reforço das taxas de atividade.
ÁGUA	Reforçar o papel do <u>recurso água</u> como um dos elementos agregadores do território.	• Utilização eficiente dos recursos e promoção da biodiversidade; • Desenvolvimento do potencial termal; • Exploração de novos recursos e novas aplicações.
AGRICULTURA, FLORESTA, PECUARIA E AGROINDÚSTRIA	Aproveitar os produtos e recursos existentes, apoiando de forma integrada o aumento da competitividade do setor.	• <u>Incrementar a produção de produtos endógenos</u>, potenciando o empreendedorismo e incorporando inovação e conhecimento; • Desenvolvimento económico assente no potencial endógeno, incluindo o desenvolvimento rural; • Integração em cadeias internacionais em segmentos de maior valor acrescentado (agricultura, floresta, indústrias tradicionais e turismo);

Elementos Chave para o Alto Tâmega 2030

Desafios e Fatores Críticos AT	Prioridades para o desenvolvimento 2014 - 2020	Prioridades para o desenvolvimento 2020-2030
TURISMO	Apresentar e promover uma <u>oferta integrada</u> e consolidada que permita maximizar o aproveitamento socioeconómico.	Promoção do Turismo Inteligente (adoção de tecnologia, de forma contínua, de modo a aumentar a eficiência dos serviços prestados e a satisfação dos visitantes).
INOVAÇÃO E CONHECIMENTO	Identificar formas que possibilitem a captação e desenvolvimento de competências adaptadas às necessidades locais, facilitando a promoção de inovação em áreas relevantes.	- Promoção de <u>start-ups</u> e do espírito empresarial; - Novas especializações em áreas com procura emergentes (indústria e serviços); - Promoção da internacionalização das PME; - Desenvolvimento de novos formatos de processos colaborativos entre Ciência e Empresas (novos modelo de cooperação).
REDE DE SERVIÇOS PUBLICOS	Aproveitar o novo enquadramento intermunicipal no sentido de aprofundar e <u>otimizar a prestação destes serviços numa lógica de rede.</u>	- Redes integradas de serviços públicos e novos meios de prestação de serviços; - Otimização da gestão e prestação em rede dos serviços coletivos existentes (Educação, Saúde, Cultura, Sociais, Económicos, Associativos, etc.); - Fortalecimento institucional visando suportar o processo de desenvolvimento económico dos territórios rurais; <u>E-government</u> local e territorial.
RELAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS	Aprofundar as relações transfronteiriças, nomeadamente em áreas que contribuam para o desenvolvimento da região.	- Orientação estratégica para o mercado ibérico dos territórios transfronteiriços, nomeadamente através da cooperação e planeamento conjunto; - Reforço da cooperação transfronteiriça de proximidade.

Elementos Chave para o Alto Tâmega 2030



Desafios e Fatores Críticos AT	Prioridades para o desenvolvimento 2014 - 2020	Prioridades para o desenvolvimento 2020-2030
SISTEMA URBANO	Consolidar um sistema urbano coeso que, assumindo essa polaridade, garanta a articulação em rede dos diferentes municípios.	• <u>Mobilidade intermunicipal;</u> • Reforço das redes urbanas de inovação e crescimento; • Dinamização económica em comunidades urbanas desfavorecidas; • Promoção da reabilitação urbana (edificado e espaço público); • Eficiência Energética no edificado (público e privado); • Transportes públicos coletivos eficientes em rede; • Reforço do potencial ambiental e da adaptação do território às alterações climáticas.

Elementos Chave para o Alto Tâmega 2030



Assumindo toda a reflexão anterior e tendo em consideração as realidades existentes no território do Alto Tâmega, as medidas em curso e planeadas até ao final do quadro 2020, definimos de seguida um conjunto de **7 opções estratégicas** suportadas por pontos de reflexão que terão um carácter transversal a toda a região:

- : **Capacitação**. Os Cidadãos do Alto Tâmega têm baixos níveis de formação e qualificação, o que provoca entre outras consequências, baixos índices de atividade e de competitividade empresarial. O Alto Tâmega tem reconhecidamente carências ao nível da oferta do ensino superior e consequentemente dificuldades na promoção do empreendedorismo e incorporação da Inovação nos produtos endógenos, que apesar da reconhecida qualidade, acabam por não incorporar o valor merecido;
- : **Mobilidade Intermunicipal**. A mobilidade entre os Municípios é um fator decisivo de coesão e de colaboração regional. Apesar de todos os investimentos efetuados em infraestruturas, a mobilidade no Alto Tâmega resume-se às redes viárias, e mesmo assim, aqui subsistem fortes constrangimentos, principalmente na ligação dos Municípios de Boticas, Montalegre e Valpaços aos eixos viários estruturantes (A24, A7 e A52 Espanhola);

Elemento Chave para o Alto Tâmega 2030



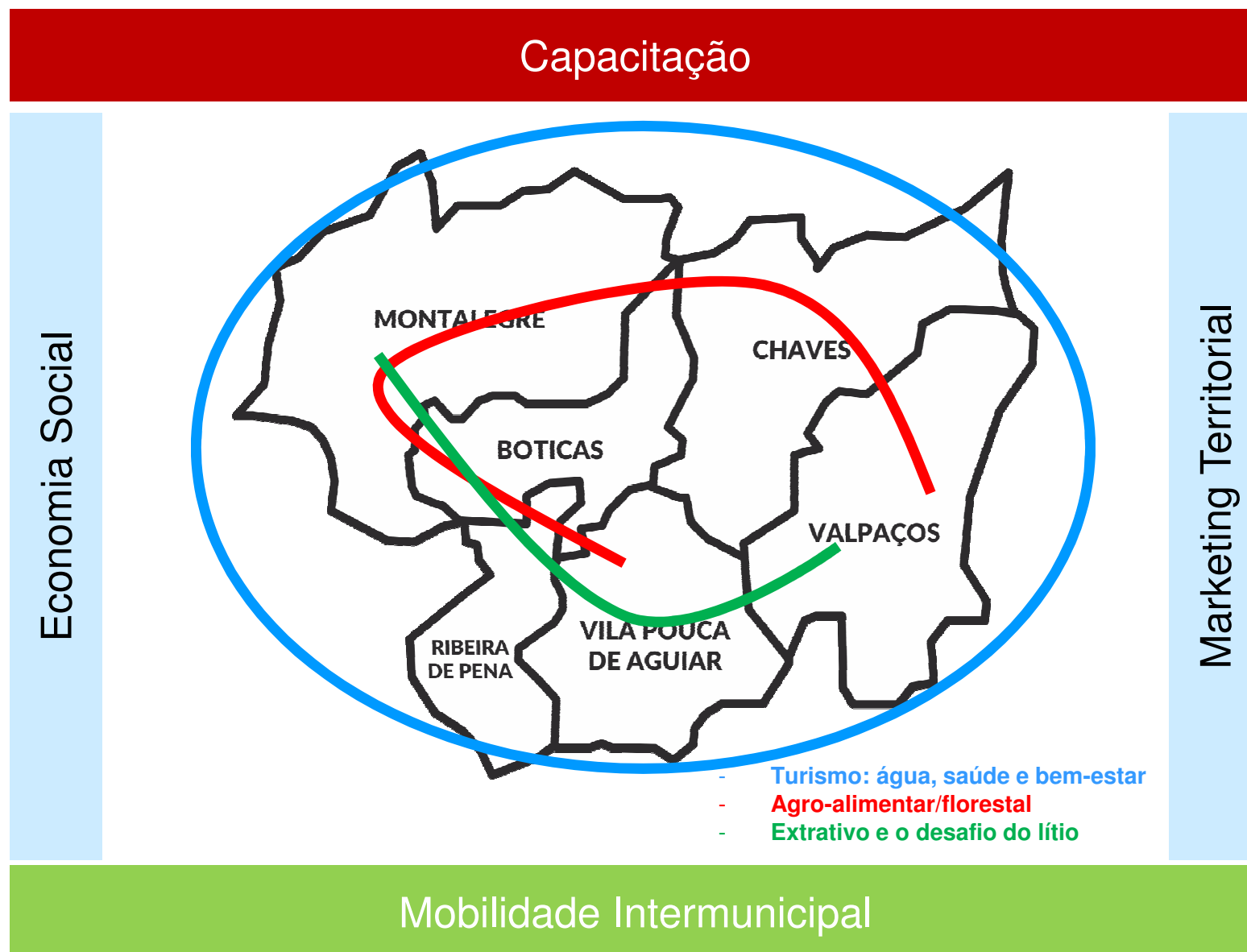
- : **Marketing territorial e criação de produtos turísticos transversais.** O território do Alto Tâmega é mais do que a mera soma das partes (municípios) que o compõe, pelo que serão sempre mais os motivos que levam os visitantes/turistas a visitar o Alto Tâmega do que aqueles que os levam a visitar um qualquer município integrante. Assim, importará operar sobre o reforço do *branding* do conjunto do território, trabalhando sobre produtos turísticos (transversais e temáticos) que fomentem a visita conjunta e a experiência dos vários motivos de visita do território. Este ponto deverá ser necessariamente articulado com aquele do Turismo Inteligente, designadamente no que se refere à inclusão do *input* tecnológico;
- : **Economia Social e reforço da rede de serviços urbano-rural.** Considerando alguns dos principais desafios com que se depara o Alto Tâmega – esvaziamento demográfico e envelhecimento de população – importará promover o desenvolvimento de um conjunto de serviços que promovam uma maior e melhor inclusão das populações mais afastadas dos núcleos urbanos.

Elemento Chave para o Alto Tâmega 2030



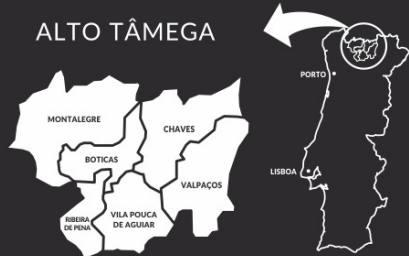
- : **Cluster agro-alimentar/florestal**. O Alto Tâmega é um território detentor de uma capacidade produtiva relevante de produtos de qualidade reconhecida, onde prevalecem, contudo, dinâmicas fragmentadas que prejudicam a capacidade exportadora e a competitividade da região. Importa, por isso, criar condições que incentivem o surgimento de *clusters* regionais com capacidade de projetar o setor agroflorestal no Alto Tâmega;
- : **Cluster Turismo: água, saúde e bem-estar**. O Alto Tâmega é um território detentor de um recurso único e com um potencial estratégico de grande relevância, a Água. Este recurso é fortemente potenciador de dinâmicas próprias e de agregar o Turismo de Bem-Estar suportado no Termalismo, Desporto e Natureza. Importa, por isso, criar condições que incentivem o surgimento também nesta dimensão de um *cluster* com capacidade de projetar o setor da Água;
- : **Cluster extrativo e o Desafio do lítio**. O Alto Tâmega é também um território com uma forte componente extrativa ao nível dos granitos e rochas ornamentais. Numa altura em que a exploração do lítio no Alto Tâmega está na ordem do dia, a região deverá desde já preparar-se para tirar partido dos investimentos que venham a ser realizados no território, sobretudo do ponto de vista socioeconómico e da inovação e conhecimento. Deverá existir um entendimento claro do tipo de contrapartidas poderá retirar a região deste processo, em benefício do seu desenvolvimento;

Elemento Chave para o Alto Tâmega 2030



alto Tâmega

Trás-os-Montes



Elementos Chave para o Desenvolvimento 2030